



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

BLOGS: CONSTRUÇÃO, PARTILHAMENTO E REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM POEMAS

Berenice da Silva Justino

Universidade Federal de Campina Grande

berenicejustino@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho é um recorte da minha dissertação “Da sala de aula ao blog: caminhos para a leitura de poemas” defendida em 2012 pelo Posle UFCG. É uma experiência de leitura de poemas em blogs. Discutimos questões sobre leitura, letramento digital e literário no contexto das tecnologias, refletindo sobre a relação entre o suporte eletrônico e a literatura. Objetivamos responder ao seguinte questionamento: “*Quais as práticas de leitura literária dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola pública no contexto digital?*”. Temos como objetivo geral investigar contribuições do suporte eletrônico para a leitura literária de poemas e para a formação de leitores e os específicos em descrever e observar o modo esses alunos interagem no suporte digital a partir dos blogs. Utilizamos como coleta de dados um questionário semi-estruturado e o próprio blog criado p análise da interação dos alunos. Essa experiência nos revelou a falta de letramento digital desses adolescentes frente ao suporte eletrônico, como também, o distanciamento com o texto literário. Como referenciais teóricos, apoiamos-nos em Martins (1982), Soares (2002/ 2003/ 2004), Cosson (2006), que abordam questões voltadas para letramento, letramento digital e o letramento literário; Assumpção (2008), Freitas (2003) Lévy (2004/2010), voltados para a tecnologia digital e a relação da leitura literária no suporte digital; Candido (1995), Jouve (2002), sobre leitura e a literatura;

Palavras-chave: Tecnologia digital, Blogs, Letramento, Poema.

Introduzindo...

O espaço cibernético configura-se na pós-modernidade como meio de publicação e divulgação dos diversos textos literários e não literários. A partir dessa perspectiva percorremos nossa pesquisa junto aos alunos do 9º ano de uma escola pública do município de Pocinhos- PB. Inicialmente, por meio de um questionário, buscamos conhecer os horizontes de conhecimento dos alunos acerca de literatura e do meio digital. Eles já revelaram pouca familiaridade tanto com textos literários como com as tecnologias. A partir desse momento montamos um percurso para uma “navegação” no ciberespaço em busca dos textos literários, em específico, os poéticos. Realizamos um mapeamento desse ciberespaço que nos levou a observar na internet os diversos *sites* (revistas virtuais, *blogs*, entre outros) que publicam poemas e possibilitam além da leitura efetiva dos próprios poemas, a leitura de reportagens e artigos sobre a relevância da poesia para os leitores, seja no contexto acadêmico ou pessoal.

Esses sites proporcionam, também, a interação escrita por meios

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

de comentários dos internautas/alunos. Com essa experiência, construímos um blog: “Exploradores de poesia” para observarmos a interação dos alunos frente aos textos literários no suporte digital.

Entendemos que a partir da vivência cotidiana dos alunos no espaço virtual é possível que a internet se constitua como uma nova possibilidade de acesso à literatura, isto é, o acesso à leitura de poemas que pode ser feita dentro e fora do contexto escolar. Visitando o *ciberespaço*, é notório perceber que há espaço para a poesia nos tempos da *cibercultura*.

Leitor cibernético

Ribeiro (2011, p. 50) reflete sobre a leitura de poemas em meio virtual e afirma que: “a poesia não perdeu leitores, mas encontrou-os em outro suporte, que não o livro apenas. A poesia assume na internet um lugar significativo no mundo contemporâneo”. Para a autora, a poesia realmente não foi esquecida por seus leitores, ao contrário, ela renovou-se nos meios digitais.

O leitor cibernético pode encontrar na internet inúmeras formas poéticas, as tradicionais e as chamadas poesias hipertextuais (Denominação apresentada por Alexandra Fernandes (2008) em seu artigo: Faces da poesia no meio digital: experimentação estética e influências simbolistas). Esses poemas são comuns no meio digital, conhecidos como *ciberpoemas*, eles transgridem as antigas formas de representação do texto poético, pois configuram-se diferentemente do poema tradicional, visto que há as animações computacionais que a tecnologia digital pode oferecer (FERNANDES, 2008).

Quando oferecemos aos alunos a oportunidade de interagir no *ciberespaço*, apresentamos a eles o site de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, *Ciber&poemas*, que apresenta um ambiente em que é possível interagir “poeticamente”, com textos estabelecidos na reorganização semiótica da palavra, na re-interpretação do visual pela linguagem verbal. O texto agrega som e imagem ao mesmo tempo. Esse site divulga o livro dos autores intitulado, “Poesia Visual”.



Figura 1: Página inicial do site de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski *Ciber&poemas*.
Fonte: www.ciberpoesia.com.br

Nesse *site*, os alunos permaneceram 30 minutos, observando os *links ciberpoemas* “clique para ler, interagir e faça o seu” e *poesia visual*. Neste último, escolhemos o poema *chá*. Usamos um equipamento de Datashow e fomos clicando nos ingredientes para preparar o “chá *ibernético*”, o que motivou os alunos a repetirem essa mesma ação. Nesse mesmo site, alguns leram e tentaram brincar com o poema “Navio”, porém, disseram que não tinha graça, pois não apresentava som, nem movimento, revelando, assim, que os recursos visuais podem oferecer mais criatividade ao texto.



Figuras: 2, 3 e 4: Ilustrações do Ciberpoema “Chá” presente no site *Ciberpoesia*

No resultado da interação do Ciberpoema “Chá” o leitor interage com o texto preparando esse chá com ingredientes especiais (amor, beijos, doçura etc). Ao final da interação com todos ingredientes, surge na tela o seguinte texto: “deixe a infusão o tempo

necessário até que os nossos aromas e nossos sabores de misturem.

Segundo Gómez (2004), os textos eletrônicos oferecidos por esse site demonstram as facilidades e os desafios enfrentados pelo leitor; eles podem causar grandes impactos sobre a capacidade de compreender aquilo que se lê. As competências em leituras se tornam cada vez mais complexas, pois nos encontramos em uma fase transitória da cultura alfabética à emergência da cultura baseada na percepção auditiva e icônica. Com o computador temos o retorno do textual/oral, visto que coexistem fala, leitura, escrita hipertextual, audição e comunicação gráfica. Nesta perspectiva, cabe considerar que,

a leitura e a escrita na internet, além de fazerem circular os signos pouco conhecidos do cotidiano, enfatizam a oralidade, a linguagem como atividade textual e o protagonismo do leitor, oferecendo um caminho para descobrir, decodificar e explorar o texto previamente escrito por meio do teclado e gravado na memória da rede (GÓMEZ, 2004, p. 64).

Nem todos os leitores leem um texto impresso da mesma forma. Alguns leem lentamente, em meio ao silêncio; outros leem rápido demais e em voz alta, mas, geralmente, não há uma interrupção na ordem linear do texto. Com a hipertextualidade, as diferenças ainda tendem a ser maiores. A não-linearidade permite ao indivíduo recortar o texto, “navegando” em qualquer sentido: não há o certo ou o errado, são opções feitas pelo leitor-navegador. E aqui se estabelece uma diferença entre a leitura de um texto impresso, indicado pelo professor, e a leitura de textos virtuais selecionados pelo aluno (GÓMEZ, 2004). É notório que para ler na grande rede, as habilidades leitoras são numerosas e particulares. Isso exige definir estratégias mínimas de competência leitora, a fim de proporcionar ao aluno, condições satisfatórias de estudo.

As novas dinâmicas de interação proporcionadas pela rede dão praticamente ao aprendiz o controle de seu processo de formação, o que inclui a escolha do que lê, como lê, para que lê. Assim, se torna premente a necessidade de o professor assumir a leitura como um processo de interação entre autor-texto-leitor no qual interferem, entre outros aspectos, a situação cultural, política e social de cada leitor e as suas relações intertextuais, sejam no suporte papel ou no hipertexto eletrônico (PAN e VILARINHO, 2008).

Sobre essas novas expressões poéticas, Santaella (2004), afirma que

O homem, diante de novos aparatos, cria novas expressões [...]. Com o desenvolvimento do computador, e suas múltiplas funções, ocorrem mudanças na velocidade, na capacidade e na habilidade das máquinas, expandindo, portanto, os limites do texto poético (SANTAELLA 2004, p. 153).

Nesse contexto de mudanças, os fatores de animação (recursos computacionais) vêm contribuindo para as novas configurações do texto poético, pois os poemas virtuais presentes na internet, muitas vezes, exploram os aspectos: musicais, por intermédio do jogo de sons e visuais por meio do jogo de letras que formam palavras e juntam-se às frases, formando um texto e, com isso, o leitor interaja com o texto na busca de construir sentido.

Para Santaella (2004), na internet, o artista ou poeta tem outro papel, o de exercer não apenas a função de criar, mas o de programar. Assim, entendemos que esse contexto das tecnologias vem cobrando muito mais dos poetas do que dos próprios leitores, já que para dominar essas ferramentas digitais e oferecer poemas de qualidade, é preciso não apenas saber, mas saber fazer.

Assim, percebemos que a tecnologia de informação vem possibilitando a ocorrência de outras poéticas multimidiáticas, conhecidas também, como poema *cinético* e *clipoema*. O *Cinético* são aqueles que utilizam recursos de animação gráfica na sua construção, sendo voltados para a mídia animada, vídeo ou computador. O *clipoema*, definida por Salgado (2005) em seu artigo “Clipoema: a inter-relação das linguagens visual, sonora e verbal”, revelam que o som e seus desdobramentos, a música, a utilização de ruídos, a poesia falada, bem como outros recursos oriundos de outras manifestações artísticas como, por exemplo, a performance e o vídeo arte podem ser elementos para serem agrupados em poesia. O resultado desta inter-relação diferenciada de linguagens chama-se no Brasil de “Clipoema”.

Essas formas advindas da tecnologia digital, denominando-se “virtual”, diz respeito ao espaço onde são encontrados os textos poéticos, materializados por *pixels* (pixel é o menor elemento num dispositivo de exibição de imagem ao qual é possível atribuir-se cor. De uma forma mais simples, um pixel é o menor ponto que forma uma imagem digital, sendo que o conjunto de milhares de pixels forma a imagem inteira) e que dependem de diferentes ferramentas de navegação como chave de acesso (FERNANDES, 2008, p.14). O autor, ao citar Capparelli (*et ali*, 2000), afirma que o “visual” também pode ser entendido como “hipertexto” ou “ciberpoesia”, observando que por meio das tecnologias a construção poética vem tomando outros rumos.

Nesse passeio pelo *ciberespaço* em busca do texto poético é possível identificar dois segmentos básicos da poesia na internet. O primeiro segmento é formado por aqueles poemas que se utilizam de um discurso convencional, que simplesmente transpõem os poemas literários linearmente do meio impresso para o meio digital,



mantendo a sua estrutura original; e, em seguida, o segmento formado pelos poemas experimentais que se utilizam de um discurso contemporâneo, em que ocorrem fusões de várias linguagens e signos simultaneamente, como texto, imagem, som, que exploram mais a fundo, as possibilidades da hipermídia onde estão inseridos.

No artigo “*Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital*” Finizola (2002) apresenta outros tipos de poesias advindas do espaço digital baseados nas considerações de Manosso (1999) e Solt (1968). São subdivididos em:

- a. Poemas Sonoros: são aqueles que valorizam a questão da sonoridade fonética, concebidos para o discurso oral./
- b. Poemas Gráficos: são aqueles em que o aspecto gráfico-editorial faz parte da obra, como os poemas concretos./
- c. Poemas Cinéticos: são aqueles que utilizam recursos de animação gráfica na sua construção, sendo voltados para a mídia animada, vídeo ou computador./
- d. Poemas Interativos: são os que se utilizam de recursos de hipertexto ou programação, que permitam a interação do leitor com a obra. (FINIZOLA, 2002, p.03)

O que nos interessa é que as pessoas, em especial os alunos, leiam cada vez mais e que encontrem, na internet, esse espaço para a leitura de poemas, seja visual, concreto, cinético, sonoro, gráfico, interativo (formas de poéticas midiáticas), entre outros.

Um ponto crucial a se destacar é que o tempo de recepção desses poemas pelos internautas não é determinado apenas pelo leitor *cibernético*, embora a navegação ao site escolhido possa voltar a ser repetida. Mas, mesmo assim, essa recepção não está garantida tão rapidamente como pensamos existir na internet, pois tal interação depende de meios eletrônicos de comunicação e de equipamentos tecnológicos, os quais sempre podem falhar.

Revistas virtuais e blogs

Destacamos alguns sites que apresentam outras postagens de poemas:



Figura 5: Revista de poesia “Máquina do mundo”

Fonte: sobresites.com/poesia/revisele



Figura 6: Revista eletrônica “Sobre sites”

A revista digital *Máquina do mundo* proporciona um contato direto do leitor com poemas. Esses poemas apresentam formas que não mudam a estrutura, pois são postados da mesma forma em que os encontramos no suporte impresso sem a utilização de recursos próprios da tecnologia digital, os que já discutimos – os poemas midiáticos. Percebemos que os autores postados nessa revista virtual não são conhecidos, são anônimos, que nos leva a concluir que são poetas “desconhecidos”- não canonizados - que usam a internet para divulgar seus poemas e esses poemas parecem agradar alguns leitores, pois há muitos comentários positivos sobre os textos.

A revista eletrônica de Luiz Alberto Machado “Sobre sites” é um guia de poesia na internet que proporciona momentos de reflexão acerca da poesia, configurando-se como caminho para o leitor conhecer poemas e seus autores. A partir de *links*, a revista oferece aos internautas a possibilidade de navegar em inúmeros blogs de poesias, conhecerem outras revistas eletrônicas, e realizarem leituras de artigos, resenhas, cordel, haikai e pesquisas em bibliotecas virtuais. Esse *site* oferece um passeio sobre inúmeros *hipertextos* que proporcionam o contato com poesia com qualidade estética. Ele oportuniza um espaço para o leitor/internauta publicar textos, apresentar poetas consagrados e contemporâneos. Assim, encontram-se inúmeras possibilidades de leitura poética oferecidas no espaço cibernético para que o leitor possa explorar sem preocupação com informações falsas relativas à autoria dos textos publicados.

As revistas digitais direcionam *links* para a leitura de blogs os quais apresentam várias temáticas: cultura, humor, moda, política, celebridades, notícia, futebol, entre outros e,

principalmente, os *blogs* poéticos, tais como: *casa de paragens*, *borboletas no quintal*, *mundo “fantasma”*, *varejo sortido*, *graça graúna*, entre outros.

Dentre os gêneros digitais, o blog é um dos que mais contribuem para a postagem de poemas no ciberespaço, possibilitando a interação de blogueiros a partir de leituras e de discussões feitas nos comentários dos textos postados. O blog, em si, é um mecanismo que proporciona o encontro entre o leitor virtual e o autor, de forma que uma boa divulgação pode aproximar novos leitores ávidos por novidades. Nesse espaço, produtores e leitores de poesia podem encontrar na internet o lugar para apresentar sua voz.

A revista eletrônica *Zunai, Revista de poemas & Debates*, apresenta a postagem do artigo “*Qual o papel da internet na divulgação da poesia*”, esse artigo traz alguns questionamentos: quem é que legitima um poema, quem faz o poema existir? O leitor ou o papel? O leitor ou o livro? Diante desses questionamentos, podemos apresentar outros sobre o contexto da leitura de poemas na tecnologia digital: Há muitos leitores de poemas no espaço digital? A internet contribui para a leitura efetiva de poemas pelos internautas? Ela contribui para a divulgação da poesia? Há reconhecimento para autorias na internet? Essas são questões sobre as quais refletimos com os alunos ao longo da pesquisa.

Sabemos que existem muitas críticas para poemas de autoria desconhecida, principalmente os da internet, questão que vamos discutir na análise dos dados da intervenção, pois encontramos, em alguns *blogs* pesquisados pelos sujeitos de nossa pesquisa, muitas postagens de poemas de autores anônimos, ou seja, poetas da contemporaneidade que se utilizam do suporte digital para postar seus textos. Muitos dos alunos se encantaram com os poemas lidos, mesmo se tratando de produções feitas por autores desconhecidos pelo mercado editorial e pela crítica. Esses textos tocaram na sensibilidade dos leitores, por isso podemos dizer que cumpriram com a função social de um texto poético, pois proporcionaram prazer aos seus leitores.

Teixeira (2006) comenta que os números de blogs de poesia no Brasil vêm crescendo, principalmente, nos últimos dois anos. Esses blogs se configuram como espaço de experimentação para a leitura, como também para a interação escrita. Percebemos que os blogueiros que postam os textos (poemas) são de várias idades, eles utilizam os blogs para editarem seus próprios textos ou de outros autores canônicos e divulgá-los. São autores que não tiveram acesso ao mercado editorial ou àqueles que gostam de divulgar os poemas no meio eletrônico, mesmo que tenham seus poemas publicados em livros, esses tem o objetivo de interagir com o público que segue alguns blog para levar o leitor

até sua obra, isto é, usa o blog como veículo de publicidade. Teixeira (*Op.cit*) alerta para a questão das publicações de poemas por autores não renomados, os quais encontram uma possibilidade na rede mundial de computadores para divulgar suas produções. Essas publicações são apresentadas, na maioria das vezes, apenas em blogs, pois nem sempre há oportunidades de publicação em meio impresso - livro ou revista.

Para a autora, na internet, não há distância geográfica, e sim afinidades. Pois, nos blogs, a contribuição de postagens de blogueiros (poetas ou não), muitas vezes, não se limita a postagem dos próprios poemas, mas a postagens de outros autores. Assim, nessa interação em rede, utilizando os blogs, esses poetas mantêm frequentemente intensos diálogos com outros poetas e com seus leitores, havendo interação entre eles. Barros (2006) reflete sobre a questão de que, ainda hoje, é possível observar que, por tradição, a literatura está constantemente fixada ao mito do livro como suporte e canal para a leitura do texto literário, mesmo após longos anos de experimentação vanguardista e da explosão dos sistemas comunicacionais. Nesse contexto, observamos que não há muita credibilidade para a leitura do texto literário em outra esfera, como a virtual - o suporte digital -, já que o tradicional impõe o livro como meio promovedor da literatura não deixando espaço para outros suportes, mas enquanto leitores, podemos refletir que o texto literário não está restrito ao formato livro, ele se manifesta em muitos veículos textuais.

Precisamos observar a internet, em especial, os *blogs*, como uma potência (virtual) que divulga o texto literário, pois esse suporte que fixa textos como poemas, canções etc. representa para todos nós que não estamos em meio às restrições das formas canonizadas de publicações, que há abertura para a diversidade. Aranha (2008) afirma que este tipo de denúncia do literário nos meios digitais, se projeta para além das formas (canais) tidas pelo cânone como legítimas e isso revela que não há limites dos suportes da literatura. Na internet, o leitor é introduzido em um ambiente digital de leitura, onde o texto é organizado por uma linguagem híbrida de símbolos e códigos dentro de um contexto.

O leitor, dessa forma, se configura como leitor-usuário, apostando em sua criatividade enquanto leitor com habilidades para entrar no jogo de significações como condição imanente da atividade estruturante do texto. É esta a base lógica que permeia toda a demanda interativa. “A lógica de uma participação intensa do receptor é, em si, um reconhecimento do papel de sua atividade criativa (leitura), no reconhecimento da virtualidade do texto” (LÉVY 1999 *apud* ARANHA *op. cit* p. 175). Nesta acepção, para haver interação tem de haver negociação de sentidos e compartilhamento recíproco entre as pessoas.



Após esse momento de visita a *blogs* e outros *sites* poéticos, mostramos passo a passo como criar um *blog* e manuseá-lo. Este momento proporcionou que os alunos conhecessem a estrutura desse gênero digital para que pudessem explorá-lo com postagens de poemas de acordo com os gostos e interesse de cada um. É preciso compartilhar os problemas que nos acompanhavam no “meio do caminho” para que os alunos conseguissem explorar o *blog* e alimentá-lo, pois quando iniciamos o trabalho na sala de informática, muitos imprevistos ocorreram: alguns alunos não sabiam digitar e nem pesquisar na internet; o provedor lento, às vezes, sem sinal, dois computadores pararam de funcionar por falta de manutenção etc. Considerando a possibilidade de falta de acesso à internet, fizemos, previamente, um *blog* “Poesia na Net – CMPG” e projetamos em slide no datashow, com vistas a discutir com os alunos os possíveis modelos de *blogs*, as imagens com que poderíamos ilustrar as postagens, o pano de fundo, a cor, o título.

Ao visitarem o *blog*, os alunos comentaram suas expectativas de ler poemas na internet e de criar um para a turma e individual. Percebemos que a interação estava começando a acontecer com entusiasmo, pois eles não viam a hora de criar e postar no *blog* e diante dos interesses dos alunos, principalmente por meio dos temas que eles disseram gostar no questionário, começamos a selecionar poemas que atendem aos interesses desses alunos com a temática “amor” (interesse da maioria). Depois desse momento de aprendizagem, os alunos se sentiram motivados para criarem o *blog* para da turma (intitulado “*exploradores da poesia*” – sugestão dos discentes) e um individual. A partir da criação do *blog* começaram a postar comentários e poemas, porém, demonstrando pouco letramento digital para interagir em rede. Mesmo com dificuldades, possibilitamos momentos de letramento, pois esse espaço permitiu ao leitor-navegador uma ampliação do seu conhecimento. Nesse momento também percebemos a não participação de alguns alunos no *blog*, devido à falta de endereço eletrônico (e-mail). Para solucionar esse problema, criamos, junto com os alunos, a sua conta na Web. Tarefa árdua, visto que grande parte desses alunos não possuía telefone celular para receberem o código de acesso, de forma a consolidar a criação do e-mail.



Figura 7: O blog criado pelos alunos “Exploradores da Poesia”

Fonte: nonoanocmpg.blogspot.com

Uma questão pertinente a discutir é que o *blog* criado pelos alunos foi “alimentado” entre os meses de abril e maio de 2011. Nesses meses, oferecemos seis propostas aos alunos, as quais eles iam interagindo. Observamos que no mês de abril aconteceram 08 postagens (03 da pesquisadora e 05 dos alunos) e 42 comentários (09 da pesquisadora, 31 dos alunos), dos quais escolhemos alguns para discuti-los mais à frente. Desses comentários, 07 são poemas que os alunos postaram no lugar dos comentários, pois ainda confundiam o local exato da postagem, 06 foram excluídos pelos próprios alunos que depois não gostaram do que escreveram. Este dado é uma característica própria da era digital e nos levou a perder a oportunidade de realizar essa análise. Assim, dos 31 comentários, apenas 18 são de fato dos alunos.

No mês de maio ocorreram 19 postagens (apenas três da pesquisadora e 16 dos alunos) e 74 comentários, desses, 68 foram dos alunos, mas eles removeram 10 dos alunos e 06 da pesquisadora. Esses dados nos revelam que houve uma progressão significativa na participação dos alunos, tanto nas postagens diretas no blog como nos comentários, pois a interação no blog totalizou em 27 postagens de poemas e 105 comentários dos alunos.

Considerações finais

Ao longo do trabalho percebemos o quanto a pesquisa contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre poesia e suas representações para os alunos. Observamos o quanto eles se envolveram na experiência de leitura literária no contexto digital. Eles tiveram como ampliar seus horizontes não apenas com a leitura literária, mas também em relação as tecnologias, promovendo assim, o letramento digital. Foi notório que a maior interação desses alunos aconteceu no site de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski “*Ciber&poemas*” e no blog

“Exploradores da poesia”. Pois os alunos se sentiram atraídos pela participação ativa no momento de interação. Essa

experiência contribuiu significante para a formação de leitores em outros suportes de leitura – o digital.

Assim, concordamos com Assumpção (2008, p. 26) quando assevera que “a permissão e a aceleração de um processo de leitura necessita de estratégias de motivação e condição [...] para que a revolução digital ocorra também dentro das escolas”. Para trabalharmos com a leitura literária era preciso lançar mão de estratégias que direcionassem um trabalho efetivo com a poesia no meio digital no espaço escolar e assim fizemos.

Referências Bibliográficas

ARANHA, G. Narrativas populares japonesas e poética digital: convergência de formas. In: CORRÊA, A. A; ASSUMPCÃO, S. S. de. [et al] (Orgs.). *Ciberespaços: mistificação e paranóia*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

ASSUMPCÃO, S. S. de. Blogs e Comunidades do Orkut: Caminhos para a formação do leitor de literatura. In.: CORRÊA, A. A. (Org.). *Ciberespaços: mistificação e paranóia*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

BARROS, G. A. Infovias do literário na contramão da literatura. in: *Cadernos de Letras da UFF*. Nº 32, p. 97-110, 2006, Disponível em: www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo10.pdf acesso em 12 de maio de 2011.

CANDIDO, A. *O direito à Literatura*. In.: Vários Escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNANDES, A. N. Faces da poesia no meio digital: experimentação estética e influência simbolistas. In: CORRÊA, A. A; ASSUMPCÃO, S. S. de. [et al] (Orgs.). *Ciberespaços: mistificação e paranóia*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

FERNANDES, F. Vanguarda, voz e virtus: apontamentos sobre os experimentalismos poéticos na internet. In: CORRÊA, A. A; ASSUMPCÃO, S. S. de. [et al] (Orgs.). *Ciberespaços: mistificação e paranóia*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

FINIZOLA, F. Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital. 2004 Disponível em: Acesso em: 05, fev. 2010.

FREITAS, M. T. A. Leitura, escrita de Literatura em tempos de internet. In: PAIVA, A. (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.

GÓMEZ, M. V. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. 2004.

JOUVE, V. *A leitura*. Tradução Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PAN, M. C. de O; VILARINHO, L. R. G. *Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores*. Revista Iberoamericana de Educación. ISSN: 1681-5653. n.º 45/6 – 10 de abril de 2008. EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2363Pan.pdf>. Acesso em: 17/11/11.

RIBEIRO, G. E. de L. *A internet como suporte de leitura: a leitura da poesia*. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

SALGADO, L. A. Z. *Clipoema: a inter-relação das linguagens visual, sonora e verbal*”. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/salgado-luis-antonio-zahdi-clipoema-inter-relacao-linguagens-visual-sonora-verbal.pdf. Acesso em: 12/05/11.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

TEIXEIRA, V. Pós-modernidade na rede: a poesia brasileira no século XXI. In: *Cadernos de Letras da UFF*. N° 32, p. 149.152, 2006. Disponível em: www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo10.pdf. Acesso em 12/04/ 2011.

www.sobresites.com/poesia/revisele1.htm. Acesso: 22/01/11

www.ciberpoesia.com.br. Acesso em 17/02/11.